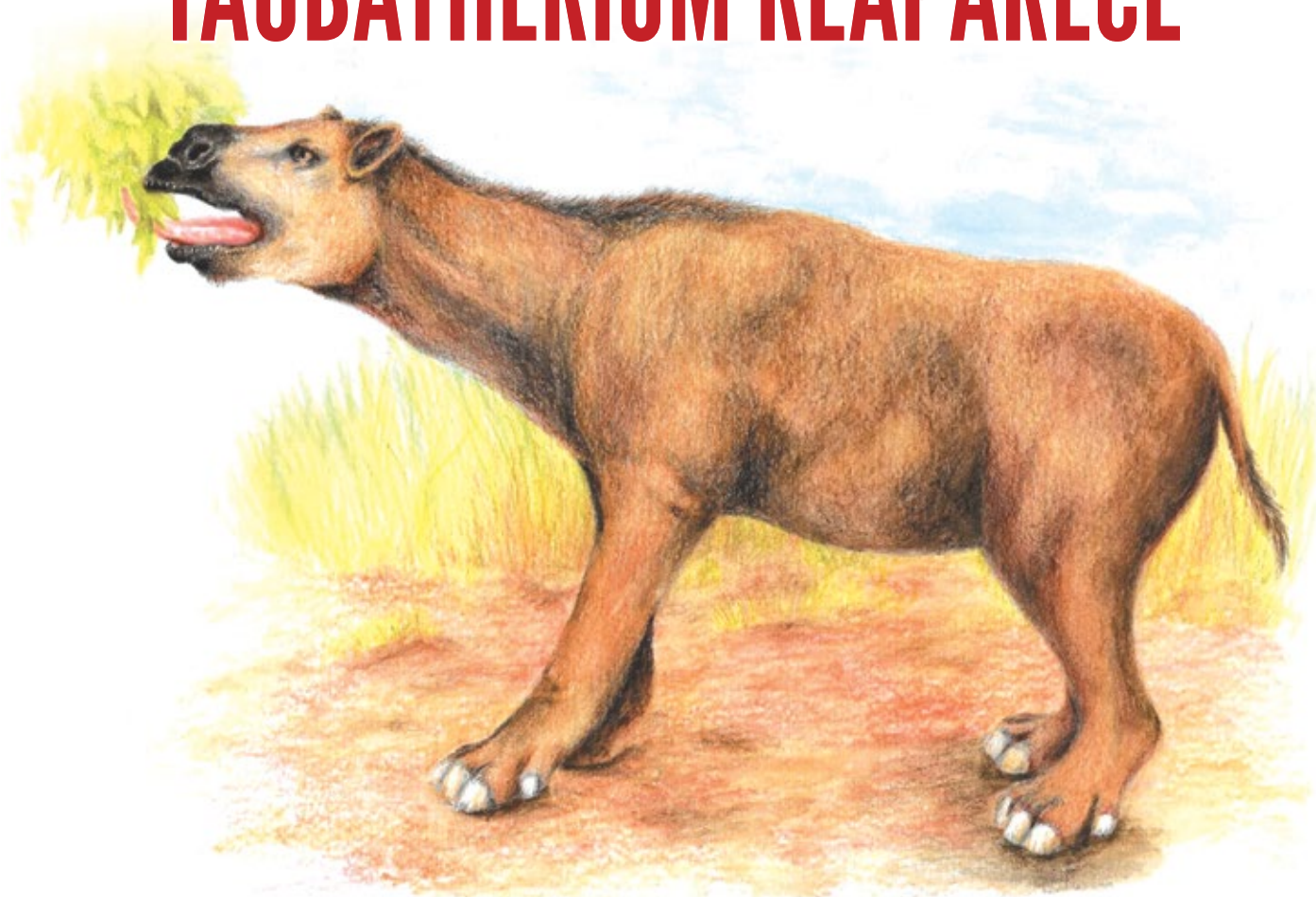


MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DE TAUBATÉ

TAUBATHERIUM REAPARECE



Pesquisas iniciadas em 1976 por Herculano Alvarenga foram concluídas pela bióloga Graziela do Couto Ribeiro que reconstruiu o esqueleto desse animal que viveu há 23 milhões de anos na Bacia de Taubaté

AD

THE
BEATLES

EXPOSIÇÃO
REVOLUTION
50 ANOS

ATÉ 23/09!

POCKET SHOWS
QUINTA À SÁBADO ÀS 19H
DOMINGO ÀS 18H





1 - Enlaçado pela pequena **Alice**, o vovô **Zeca Cobra** revela seu olhar mais doce, em noite de celebração, cantoria e muitos abraços.

2 - Dando sentido à máxima "In Vinoveritas", **Paulo de Tarso Venceslau** e **Antônio Marmo de Oliveira** celebram a amizade com essa infusão de humor líquido e luz, que vem franquear a palavra aos pensamentos e sublinhar a alegria já incontida de uma velha e boa prosa.

3 - As afinadas **Sílvia** e **Nicole Doná** voltam aos tempos de infância entoando hits como Meu Limão, Meu Limoeiro sem perder de vista um dos grandes virais da internet: "se a vida lhe der um limão, peça sal e tequila".

4 - Quando entra setembro, **Mariana Tchmola** esboça um

sorriso, ouvindo as tantas histórias das mil e uma noites em narração peculiar de seu amado **Pedro Rubim**.

5 - Que Ralouin, que nada! Fazendo a alegria da festa, uma das fundadoras da Sociedade Observadores de Saci - SO-SACI, a incansável **Alice Nakao** ajusta os detalhes finais da sempre inusitada programação da Festa do Saci de São Luiz do Paraitinga preparando surpresas e peraltices encantadoras, de 30 de setembro a 1 de outubro. Reservem a data!

6 - Entre carnavais e sacis, a dupla luizense **Leandro Barbosa** e **Eduardo Coelho**, das pastas de Cultura e Turismo respectivamente, se dispõe a ouvir os saciólogos de plantão e preparar o palco para que entre em cena a mitologia brasileira tão viva em terras de Oswaldo Cruz. ●

MODENA **FIAT**
A 1ª do Vale
 tel.: (12) 2125-9900
 www.modenafiat.com.br

EXPEDIENTE

DIRETOR DE REDAÇÃO
 Paulo de Tarso Venceslau

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
 Pedro Venceslau
 MTB: 43730/SP

REDAÇÃO
 José de Campos Cobra

EDITORAÇÃO GRÁFICA
 Nicole Doná
 nicoledona@gmail.com

IMPRESSÃO
 Resolução Gráfica

COLABORADORES
 Ângelo Moraes
 Antônio Marmo de Oliveira
 Aquiles Rique Reis
 Daniel Aarão Reis
 Fabrício Junqueira
 João Gibier
 José Carlos Sebe Bom Meihy
 Luciano Dinamarco
 Renato Teixeira

Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
 CNPJ: 07.278.549/0001-91

REDAÇÃO: R. Nossa Senhora da Piedade, 84 - Jd. das Nações
 Taubaté/SP CEP 12030-020 Tel.: (12) 3411-1536
 jornalcontato@jornalcontato.com.br

"NEGÓCIO" DE 1 MILHÃO

Propina camuflada de negócio não acontece só em Brasília; um gringo contou como foi negociada a vinda de uma indústria aeronáutica para a terra de Lobato, mas que foi abortada porque os suíços se recusaram a pagar o pedágio cobrado por gente bastante conhecida

SEM LIMITES 1

Um técnico alemão, executivo de uma indústria aeronáutica suíça, contou uma história de arrepiar os cabelos. Ele conta que esteve na terra de Lobato há alguns anos analisando a possibilidade de construir uma unidade industrial. Foi muito bem recebido no Palácio do Bom Conselho, participou de um coquetel que lhe foi oferecido em uma casa nas proximidades do CA-VEx. "Conta logo", vocifera Tia Anastácia, revelando a angústia que lhe come o peito nessas horas.

SEM LIMITES 2

Ficou acertada a doação de um terreno às margens da Dutra, isenção de impostos por 20 anos etc. O alemão e sua equipe estranharam porque não conseguiram entender como sobrevive um município que não arrecada imposto. Mas acabaram concordando com as ofertas das autoridades.

SEM LIMITES 3

Foi então convidado para tal coquetel. E lá recebeu a fatura que faltava: a empresa suíça teria de pagar um milhão de pedágio. A empresa respondeu que não fazia aquele tipo de negócio, e se mandou. E Taubaté ficou sem uma fábrica de avião. "Fico possessa quando ouço histórias como essa", desabafa a velha senhora.

LAÇO APERTADO 1

Justiça estabelece que existe sim algo estranho no relacionamento do juiz de direito José Aparecido Rabelo e o empresário areeiro Adilson Franciscate ao acolher a exceção de suspeição.

LAÇO APERTADO 2

Suspeição existe quando se



trata de "amigo íntimo ou inimigo capital de qualquer das partes; alguma das partes for credora ou devedora do juiz, de seu cônjuge ou de parentes destes, em linha reta ou na colateral até o terceiro grau; herdeiro presuntivo, donatário ou empregador de alguma das partes; receber dadas antes ou depois de iniciado o processo; aconselhar alguma das partes acerca do objeto da causa, ou subministrar meios para atender às despesas do litígio; interessado no julgamento da causa em favor de uma das partes".

LAÇO APERTADO 3

A ação penal foi promovida pelo Ministério Público do Meio-Ambiente contra Rosângela Favaretto Franciscate, Adilson Fernando Franciscate e Fábio Extratora, sócios da Empresa Terraplanagem e Comércio de Areia Ltda.

LAÇO APERTADO 4

A justiça concluiu que o Rabelo, recebeu doação em

dinheiro de Adilson Franciscate para reformar seu gabinete pessoal no Fórum de Caçapava não lançou-a "no livro Tombo da administração do fórum local. E, nem houve comunicação ao Tribunal de Justiça. Logo, pelas provas documentais amealhadas (...), a relação entre o magistrado e os requeridos da ação penal ambiental é de cunho pessoal, o que justifica o acolhimento da exceção da suspeição".

LAÇO APERTADO 5

A justiça acolhe "a exceção de suspeição do Dr. José Aparecido Rabelo, para o fim de afastá-lo da presidência do feito(...) determinando-se a remessa dos autos ao seu substituto legal".

EFEITO ESTUFA 1

O clima na Câmara atingiu índices elevados na segunda-feira, 14. Devido à renúncia do Vereador Salvador Soares (PT) ao cargo de primeiro-secretário

da Mesa Diretora, os vereadores deveriam escolher seu substituto. Houve uma divisão interna e um grupo com dez vereadores apoiava a eleição do Douglas Carbonne (PCdoB). O outro grupo desejava adiar essa votação por uma semana, já que havia dois vereadores ausentes: Luizinho da Farmácia (PROS) e João Vidal (PSB). O pedido de adiamento feito pelo vereador Jeferson Campos (PV) foi rejeitado pelos presentes.

EFEITO ESTUFA 2

O clima esquentou ainda mais quando o grupo que queria adiar a votação deixou o plenário e não participou da escolha do primeiro-secretário da mesa. Esse grupo apoiava o vereador Joffre Neto (PSB) para o cargo. Douglas Carbonne (PCdoB) foi eleito com dez votos e imediatamente assumiu o cargo.

EFEITO ESTUFA 3

A temperatura promete subir nos próximos três meses com as mudanças de partido que deverão ocorrer antes do recesso do final do ano. Algumas votações em projetos polêmicos como o Projeto que trata de autorização para o prefeito realizar a contratação de empresa para os serviços de saneamento básico, colocarão mais lenha na fogueira, além da escolha da nova mesa diretora da Câmara para 2016.

NOVATO

Leandro Pato (PPS), primeiro suplente na próxima segunda-feira, 21, Dia da Árvore, às 15h, toma posse no cargo de vereador, no lugar da vereadora Pollyana Gama (PPS) que se licenciará. Pato poderá permanecer até por mais tempo caso a vereadora assuma a cadeira de Deputada Federal. ●

CAOS NA SAÚDE

Além de não receberem atendimento na cidade, pacientes oncológicos são transportados até Hospital Geral de Guarulhos em veículos em péssimas condições que colocam em risco a vida de pacientes, acompanhantes, servidores da prefeitura e até de outros usuários das rodovias



Pacientes oncológicos (os nomes serão omitidos) relatam vários casos em que além do sofrimento causado pela doença, são colocados em situação de risco pelas condições em que são transportados até o Hospital Geral de Guarulhos para tratamento rádio e quimioterápico. Em um deles, o veículo transportando os pacientes simplesmente apagou o motor em plena rodovia Presidente Dutra, em meio a outros veículos, inclusive caminhões. Qualquer pessoa pode imaginar o risco e a situação de pânico que passam os pacientes viajando em veículos nessas condições.

Existe ainda um agravante: como as portas do veículo não abrem normalmente, um dos pacientes carrega sempre um martelo dentro de uma bolsa para ser utilizado em caso de emergência e se precisarem sair pelas janelas. Essa providência foi adotada porque muitas vezes viajam em uma Kombi em que o cheiro de gasolina é muito forte em razão de possível vazamento de combustível.

Recentemente ocorreu um acidente envolvendo um desses veículos que resultou em feridos graves. O fato foi motivo de reportagem na imprensa regional.

Em outra viagem, no final de agosto, ao dar partida o motorista constatou que havia uma pane no veículo (talvez falta de carga na bateria). A saída foi os pacientes descerem e empurrarem o veículo até o motor funcionar.

Um dos pacientes deixa sua residência por volta de 3h30 da madrugada, para se dirigir até o

prédio da SEDIS - Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social (Prédio do relógio). As viaturas partem às 04h. Os pacientes só retornam à noite para suas casas e é comum alguns não disporem de recursos para se alimentar e para voltar para casa, no final da tarde, precisam empurrar uma Van ou Kombi em partida. Tudo isso depois de submetidos a um tratamento agressivo como a quimioterapia ou radioterapia em razão de doença grave.

Um outro pequeno enorme detalhe: em Taubaté os pacientes ou acompanhantes não recebem a diária de alimentação prevista pela Portaria 055/99 do Ministério da Saúde que garante um benefício denominado TFD - Tratamento Fora do Domicílio, que os pacientes de diversas cidades vizinhas recebem.

No momento em que nossa reportagem conversava com uma das pacientes, na manhã de quarta-feira, 16, ela recebeu uma ligação informando que o veículo que se deslocava para Guarulhos transportando pacientes havia se envolvido em um acidente na Dutra, nas proximidades de Caçapava. Foi uma colisão traseira, quando a Kombi estava parada em um congestionamento na rodovia e o veículo Chevrolet Astra veio a colidir com a traseira.

Os feridos, todos sem maior gravidade, foram levados para o Hospital de Caçapava. Posteriormente, chegou a informação de que um paciente idoso com vários problemas de saúde teve o seu quadro agravado. Até o fechamento dessa edição não tivemos mais detalhes sobre o caso. ●

Ao lado, pacientes em tratamento contra o câncer precisam empurrar van fornecida pela Prefeitura para transportá-los até o Hospital Geral de Guarulhos, após provável pane elétrica

O QUE É TFD?

O TFD é um benefício definido pela portaria 055/99, do Ministério da Saúde, que regulamenta a Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/1990, e tem por objetivo fornecer um benefício que os usuários do Sistema Único de Saúde podem receber. O TFD consiste na assistência integral à saúde, incluindo o acesso de pacientes residentes no Estado de São Paulo a serviços assistenciais localizados em municípios do próprio Estado ou outras unidades Federativas, quando esgotados todos os meios de tratamento e/ou realização de exame auxiliar diagnóstico terapêutico no local de residência (Município/Estado) do paciente e desde que o local indicado possua o tratamento mais adequado à resolução de seu problema ou haja condições de cura total ou parcial.

Por meio do TFD são dadas condições para deslocamento e permanência do paciente e seu acompanhante, quando indicado por médico do SUS.

Compete à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, garantir o TFD para deslocamentos Interestaduais dos cidadãos residentes no Estado de São Paulo para tratamento em outros estados e às **Secretarias Municipais de Saúde**, compete garantir para seus municípios o TFD para os deslocamentos Intermunicipais. ●

OUTRO LADO JOÃO EBRAM, SECRETÁRIO DE SAÚDE:

Porque paciente e acompanhante de Taubaté, diferentemente dos municípios vizinhos, não recebem o benefício TFD?

João Ebram: O ideal seria que os tratamentos fossem feitos no próprio município e somente em casos excepcionais fora do domicílio. Ainda não existe regulamentação para que o município proporcione esse pagamento de diárias de alimentação e pernoite para pacientes e acompanhantes em tratamento fora do domicílio em distância maior que 50 km. Há um Projeto de Lei que está em poder da Secretaria de Finanças Odila Sanches e que será enviado para aprovação pelos vereadores.

E sobre as condições dos veículos apontadas citada pela reportagem e denunciadas pelo Vereador Paulo Miranda (PP)?

Pois é..., carro quebra! E essas quebras, se forem por falta de manutenção são de responsabilidade de outra secretaria. Para resolver esse problema a Prefeitura está contratando uma empresa com três vans que serão empregadas nesse transporte de pacientes para tratamento em outras cidades.

Para Ebram, todos esses problemas são resultados da falta de investimentos por parte dos governos Federal e Estadual que fazem com que os pacientes, principalmente nos casos oncológicos, tenham que ser transportados para Guarulhos, quando existem unidades aqui na Região Metropolitana do Vale do Paraíba que poderiam proporcionar esse tratamento. ●

VITÓRIA DO PREFEITO NO TSE

Ventos favoráveis afastam alguns dos empecilhos mais visíveis que poderiam impedir a candidatura de Ortiz Júnior (PSDB) à reeleição em 2016 e podem ajudar ainda mais caso o pleno do Tribunal Superior Eleitoral leve em conta esse aspecto no julgamento que poderá entrar em pauta a qualquer momento



Acima, Prefeito Ortiz Júnior (PSDB) foi curto e objetivo quando consultado por CONTATO: "Ufaaaa!".
Abaixo, Ministra Maria Thereza de Assis Moura, do Tribunal Superior Eleitoral

A Ministra Maria Thereza de Assis Moura, do Tribunal Superior Eleitoral, anulou, no início de agosto, acórdão do TRE-SP que rejeitava as contas de campanha de Ortiz Júnior na eleição municipal de 2012. Trata-se do processo 94418, a respeito exclusivamente das contas da campanha eleitoral de 2012 em Taubaté.

Porém, é no processo 58738 que reside o perigo. Ortiz Júnior é mantido no cargo de prefeito graças a uma liminar dada pelo Ministro Relator João Noronha nesse processo. A decisão da Ministra, entretanto, poderá acelerar favoravelmente a solução sobre o futuro do prefeito. Deve-se considerar ainda que a rejeição de contas de campanha não seria suficiente para cassar o mandato do prefeito. Mas, sua elegibilidade estaria bastante comprometida. Dessa forma, a primeira conclusão, embora preliminar, é que Ortiz Jr poderá e deverá disputar sua reeleição no

próximo ano.

RECURSOS

O que está em jogo: irregularidades nas contas da campanha eleitoral de 2012 como a não apresentação de documento fiscal comprobatório de despesa, ausência de esclarecimentos sobre a doação de empresa, despesas com combustíveis que não foram registradas, bem como não tiveram emissão de recibo eleitoral, e, doações de recursos estimados em dinheiro que não foram devidamente comprovados.

O Tribunal Regional Eleitoral havia desaprovado por unanimidade a prestação de contas dos candidatos a prefeito e vice-prefeito, referente à campanha eleitoral de 2012. A Procuradoria Regional Eleitoral e o órgão técnico do Tribunal opinaram pela desaprovação das contas.

O prefeito e o vice argumentaram que o TRE não teria apreciado, por exemplo, a autorização da direção do PSDB para

que o diretório estadual assumisse os débitos de campanha; e que os valores glosados correspondiam a 2,04% do valor total das contas da campanha, "insuficientes/insignificantes para ensejar a rejeição das contas".

Sustentaram também que o Tribunal regional teria se limitado à mera formalidade da emissão de notas fiscais, o que não caracterizaria gasto ilícito de campanha e requereram a anulação do acórdão regional.



DECISÃO

A Ministra entendeu que ainda subsiste "a alegada omissão, por parte do TRE (...) e que o órgão técnico deixou de considerar" documentos. E "que as matérias relativas à doação de combustíveis, no montante de R\$ 105,60, e à utilização de recursos estimáveis em dinheiro, no valor de R\$ 21.705,60, só foram suscitadas pelo órgão técnico "em segundo grau de jurisdição, não tendo constado da sentença proferida em Taubaté, que rejeitou as contas" e que também não foram intimados, após o pronunciamento do órgão técnico, a sanar as referidas irregularidades".

Para a Ministra, o TRE não se pronunciou sobre questões relevantes ao deslinde do feito e que a omissão sobre tema relevante que pode, em tese, alterar o resultado do julgamento. Isso seria suficiente para a anulação do acórdão da Corte Regional.

Diante dessa argumentação resumida por nossa reportagem, a Ministra em decisão monocrática acolheu o recurso especial para anular a decisão do TRE para que se proceda um "novo julgamento dos embargos de declaração, de modo a sanar as omissões apontadas. Prejudicadas as demais questões postas".

DETALHE

O Ministério Público Eleitoral não recorreu da decisão monocrática. Isso significa que o processo será devolvido ao Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo para analisar as omissões apontadas pela corte superior.

ALÍVIO

Consultado por CONTATO o prefeito foi curto e objetivo: "Ufaaaa!" ●

TAUBATHERIUM REAPARECE

Bióloga Graziela do Couto Ribeiro defende tese de doutorado na USP na segunda-feira, 14, sobre mamíferos fósseis da Bacia de Taubaté, com ênfase no Taubatherium, um animal que vivia em bandos na região há cerca de 23 milhões de anos; foi aprovada com distinção e em outubro nosso Museu de História Natural exibirá o esqueleto original do fóssil e imagens de sua reconstituição em vida



divulgação

Fósseis do Taubatherium reconstruídos pela bióloga Graziela sob orientação do médico e paleontólogo, Herculano Alvarenga, idealizador e diretor do MHNT

Taubatherium é um parente distante. Muito distante. No seu tempo, o homem ainda não existia. Mas ele vivia aos bandos pela Bacia de Taubaté, uma região que se estende por cerca de 150 Km, de Cachoeira Paulista a Jacareí. Seu nome de batismo foi dado por Herculano Alvarenga, idealizador, criador e diretor do Museu de História Natural de Taubaté (MHNT). Foi ele que, ao descobrir os primeiros dentes do fóssil, lá pelos idos de 1976, sacou que estava diante de uma espécie animal ainda desconhecida. Seus estudos e pesquisas, porém, limitaram-se a parte craniana do fóssil. Graziela partiu desses estudos para remontar o esqueleto.

Graziela conta que o nome deriva de sua origem em Taubaté e therium, que significa mamífero, besta, fera. Portanto, trata-se de um mamífero, uma besta, uma fera que foi encontrada aqui na bacia sedimentar de Taubaté.

Taubatherium foi um mamífero que vivia na região há cerca de 23 milhões de anos, no chamado período paleodino, uma idade da coluna geológica. Graziela confessa ser uma apaixonada pela Paleontologia. “Em 2004 eu entrei pela primeira vez no Museu de História Natural de Taubaté, um mês antes da inaugu-

ração do museu em julho de 2004. Entrei como estagiária, fiz curso de aprimoramento e tive contato com os fósseis que estavam muito distantes da minha realidade. Parecia coisa de filme”, conta Graziela. No último ano da faculdade, desco-

em seus anos de pesquisa e coleta – “eu comecei a participar das pesquisas e coletas. Então, eu ia com ele para os afloramentos, para Fazenda Santa Fé, no bairro do Padre Eterno, onde há uma mineradora extrativa de argila e trazia

se faça essas pesquisas?

Sim. Existe uma parceria da empresa mineradora com o museu. Eles são muito abertos a nossa entrada. Existe uma parte burocrática que nós respeitamos. Existem documentos que enviamos pedindo autorização. Tanto para o DNPN – Departamento Nacional de Produção Mineral, como para a empresa mineradora para que a gente possa ter acesso às jazidas onde realizamos a coleta de material para pesquisa.

As escavações são feitas por vocês ou por equipamentos da mineradora?

Das duas formas. Eles têm interesse econômico na argila. Retiram o folhelho, que é a parte superior, que eles não utilizam, vão deixando de lado, até chegar na argila que é o que interessa. A argila então é levada para um pátio onde eles espalham. Os fósseis podem ser encontrados tanto no folhelho com na argila. Tem ainda o xisto, nesse folhelho, onde também encontramos os fósseis. Principalmente morcegos. Os outros mamíferos como o Taubatherium foram encontrados na argila. Quando eles encontram algum objeto interessante, eles nos chamam e nós vamos buscar para pes-



divulgação

briu que havia fósseis na região, que aqui em Taubaté se vive em cima de uma bacia sedimentar. E com o material apresentado pelo professor Alvarenga - dentes e outros materiais que ele reuniu

o material aqui para o laboratório. O professor Herculano Alvarenga faz essas coletas desde 1976 no afloramento em Tremembé”.

Os proprietários permitem que

quisar. Professor Alvarenga tem feito um trabalho para capacitar os trabalhadores da mineradora a fim de que possam coletar o material na forma correta, como proceder quando encontrar um fóssil e não o danifiquem. Muitas vezes isso ocorre devido ao trabalho com máquinas que passam sobre o material. Se não fosse o trabalho deles a gente não teria esse material. Essa parceria foi muito importante para nossos estudos.

Quando teve início as pesquisas sobre o Taubatherium?

As primeiras coletas de material ocorreram em 1976. O primeiro dente o professor Alvarenga descreveu em 1989, treze anos depois. E desde 1989 até agora ninguém havia estudado esse material pós craneano.

Quando é que apareceram outras peças, além dos dentes?

Em 2007, minha dissertação foi sobre os "Mamíferos fósseis da Bacia de Taubaté". Trabalhei com todas as espécies, todas as ordens. Quando concluí o Mestrado e decidi fazer o Doutorado, precisava definir como dar continuidade a esse estudo porque dispunha de muito material. Foi nesse momento que optei pelo Taubatherium, que já havia citado no Mestrado, mas não havia um estudo completo. Apenas os dentes tinham sido estudados. A partir desse momento iniciei a pesquisa pós craneana, ou seja, fazer uma reconstituição do esqueleto: como ele andava, do que se alimentava, qual era seu tamanho. Fizemos uma reconstituição completa dele em vida, de sua postura, seus hábitos alimentares, enfim, como era o Taubatherium.

E o que era?

Hoje sabemos que ele era um mamífero herbívoro, que comia os ramos e não a vegetação rasteira, tinha aproximadamente 80 centímetros de altura e 1,80 metros de comprimento do focinho até as últimas sacrais, com peso estimado entre 280 a 350 quilos. Para exemplificar, imagine um cavalo com pernas curtas e com a cabeça um pouco menor.

Qual foi o foco de seu estudo?

Foi descrever o Taubatherium com detalhes, a anatomia do esqueleto, fazendo comparações

com outros fósseis da mesma família existentes em outras regiões. Fomos à Argentina e também aos Estados Unidos onde comparei com materiais da mesma família, para poder tentar explicar melhor quem e como era esse animal. É preciso fazer essa comparação com outros fósseis e também com animais existentes, como cavalos, zebras, antas, para estimar o porte, o peso. A conclusão é que não é da mesma família desses animais comparados e que realmente é de uma família extinta. Não existe hoje nenhum representante dessa família ou

outra espécie e deu o nome de Taubatherium, através de restos anteriores ao dente encontrado, que chamamos de holótipo e a partir de todos os outros fragmentos são associados a esse. A partir daí vem o grande desafio que é montar o quebra-cabeça. Por exemplo: pegar um osso do pós-crânio e afirmar se ele pertence ou não a essa espécie.

Exige muita paciência?

Exige anos de pesquisa, juntar todos os fragmentos, estudar, analisar, classificar um a um. No meu estudo foram mais de quinhentos ossos, que va-



Graziela sendo arguida na segunda-feira, 14, na USP

GRAZIELA DO COUTO RIBEIRO

Graduada pela UNITAU em Ciências Biológicas em 2004, com Mestrado na USP na área de Zoologia concluído em 2010 e doutorado em 2015 é o rápido currículo de Graziela, que, na tarde de segunda-feira, 14, depois de 4 horas de arguição, teve sua tese aprovada sem correções e com distinção e tornou-se o terceiro doutor da USP oriundo do Museu de História Natural de Taubaté.

Doutores e cientistas que compuseram a banca não deixam dúvidas sobre a qualidade do trabalho: Reinaldo Bertini (UNESP), Peter Toledo (INPE); Mary Elizabeth (Geociências, USP); Herculan Alvarenga (MHNT) e Elizabeth Hofling (Biociências da USP).

MHNT

Apesar do sucesso científico, o Museu de História Natural de Taubaté padece de um mal crônico: falta de apoio do poder público local e do apoio material por parte de empresas.

O MHNT fica na rua Juvenal Dias de Carvalho, 111 - Jardim do Sol, Telefone:(12) 3631-2928. Vale a pena conhecê-lo! ●

com algum parentesco.

Ninguém havia estudado esse fóssil?

Antes do professor Alvarenga, outros dois pesquisadores já haviam iniciado estudos mas tinham identificado errado. Eles concluíram tratar-se de uma anta. Em 1971, um outro pesquisador - Paula Couto - também realizou estudos e concluiu que era um lentinídeo, uma espécie que ocorre na Argentina. Depois, só em 1989 o professor Alvarenga concluiu tratar-se de uma

mos unindo fazendo as associações morfológicas.

Como é feita a associação de um crânio com os fósseis pós-cranianos?

Para unir um crânio a fósseis pós-cranianos é preciso que eles sejam encontrados próximos. Por exemplo, encontrar fragmentos de dentes e uma parte pós craneana, já permite uma associação.

Trata-se de um único fóssil?

O Taubatherium era o mamí-

fero mais abundante da Bacia de Taubaté. Os vertebrados mais abundantes são os peixes. Entre os mamíferos, o Taubatherium era o mais abundante.

Se ele era tão abundante como é que ninguém pesquisou antes?

Nunca ninguém antes havia pesquisado esse material. Somente depois que nós iniciamos as coletas é que descobrimos que havia muitos e vimos que ninguém havia feito esse estudo. Em 2007, quando iniciei o Mestrado, decidi estudar por comparações morfológicas típicas da família, fazendo associações e comparações dos fragmentos encontrados e fomos classificando até conhecer a morfologia da espécie. Somente depois de muito estudo e muita pesquisa vamos ganhando a experiência que permite o conhecimento anatômico e a identificação dos fósseis encontrados.

Próximos passos...

Quando a gente conclui uma defesa, ocorre uma injeção de ânimo, a gente sai renovada. Agora eu preciso descrever formalmente tudo isso, compilar todos os dados da minha tese, melhorar alguns dados e depois publicar em uma revista, de preferência internacional. Só assim fica formalizada a minha pesquisa.

Novos projetos de pesquisa e novos desafios?

Muitos. Um deles é estudar o Piratheria, que também é um mamífero do porte aproximado de um elefante, que viveu também aqui no Vale do Paraíba há 23 milhões de anos, na mesma época do Taubatherium. Era um mamífero que ainda não tem um nome. Quando concluir o trabalho eu vou dar o nome a ele. Já iniciei as pesquisas tanto no Mestrado como no Doutorado, já temos material coletado, e agora ele ganhará um nome e será objeto também de uma publicação em outra revista.

O que lhe falta para melhorar as condições de suas pesquisas?

No Museu eu tenho encontrado todo o apoio e estímulo necessário. O Museu é que precisa de algum apoio financeiro para manter os estagiários, os pesquisadores. Às vezes isso limita o nosso trabalho. Muitas vezes esse pessoal trabalha mesmo por amor à profissão, aos estudos e à pesquisa desenvolvida. ●



PROGRAMA-SE

1 BEATLES NO SHOPPING



Está em cartaz no Taubaté Shopping a exposição “A praga dos besouros: como a imprensa retratou a beatlemania no Brasil”. Além de falar sobre os quatro ingleses, a mostra trata também do Tony e Celly Campello, da Banda Ritmos OK e de Renato Teixeira. A exposição está no corredor da expansão do Taubaté Shopping.

2 SEMANA DE ARTE

A partir de 21 de setembro acontece em Taubaté a 6ª edição da Semana de Arte do Vale do Paraíba. O evento tem uma programação diversificada com exposições, oficinas culturais, feira literária, apresentações culturais e palestras. As atividades são gratuitas e acontecem em museus municipais, praças públicas, escolas, shoppings e na Irmandade de Misericórdia. Veja a programação completa no almanaqueurupes.com.br

3 DERIVA NO JARDIM CULTURAL

No dia 24 de setembro o Jardim Cultural recebe o último show da turnê Deriva, patrocinado pela Sociedade da Cerveja com apoio do PROAC (Programa de Ação Cultural). Na apresentação, Diego Luz apresenta canções de seu disco Deriva lançado em agosto deste ano. Ingressos para o show que acontece às 21h à R\$13,00.

4 TEATRO A 10 REAIS

Nos dias 26 e 27 de setembro, às 20h30, será apresentado no teatro do Centro Cultural Toninho Mendes a peça “Rindo à rodo”, de Rodrigo de Paula da Cia PokosLokos. A peça abre a temporada 2015 do projeto “Teatro Popular de Taubaté”, que tem objetivo de fomentar a cultura e formar público realizando apresentações artísticas com ingresso no valor único de R\$10,00. Os ingressos podem ser adquiridos uma hora antes da apresentação no Centro Cultural Toninho Mendes, que fica na Praça Coronel Vitoriano, número 1, no Centro.



VAMOS AJUDAR?

Está aberto no site kickante a campanha para financiamento coletivo do Festival Ligação 2015 que acontecerá de 5 a 8 de novembro na Praça Santa Terezinha.

O evento, que está em sua sexta edição, promove debates, oficinas, saraus e contação de história voltadas a crianças e jovens com o objetivo de “fomentar a prática da leitura”, explica Márcia Moura organizadora do projeto.

Para custeio do projeto é necessário o montante de 30 mil reais. Podem ser dadas contribuições a partir de R\$ 10,00.

Para colaborar é só acessar o site <http://www.kickante.com.br/campanhas/festival-ligacao-literatura-games-e-artes-em-acao-6a-edicao>.

FIGUREIRO DE TAUBATÉ NA ITÁLIA

Figureiro e pedagogo, Décio de Carvalho enfrenta no próximo mês um novo desafio. Ele deixa Taubaté para passar uma temporada de dois anos em Florença, na Itália, onde frequentará o curso de escultura sacra na “SacredArtSchool”, para qual foi contemplado com uma bolsa de estudos em um processo seletivo promovido pelo Museu de Arte Sacra de São Paulo em parceria com a escola italiana.

“A SacredArtSchool é especializada em arte sacra. O meu curso inclui de anatomia a teologia”, explicou Décio de Carvalho.

Ele acredita que foi escolhido por ser um representante do Vale do Paraíba, que “há quase 400 anos tem uma história que está ligada à escultura, ao barro”, e por seu trabalho ter como base a cultura regional. Aqui em Taubaté, onde faz figuras em argila desde os seis anos de idade e é um dos fundadores da Casa do Figureiro, a arte figurativa existe há um século e meio.

“Um figureiro [de Taubaté] em Florença parece uma história interessante. [...] Sempre tive Michelangelo um pouco como um amigo imaginário”, comenta Décio.

Ele é um dos três brasileiros selecionados pelo Museu de Arte Sacra, que o contemplou com 90% da bolsa de estudos de um curso de 4 mil e 500 euros, mas as demais despesas, estimadas em 50 mil reais, ficarão por sua conta.

“A hospedagem e alimentação mais o material escolar deverá ser arcado por mim. Por isso, recorri a uma campanha do site vakinha.com.br”, esclarece.

A campanha de financiamento coletivo

funciona como uma “vaquinha”, só que online. As contribuições, que tem início em R\$5,00, podem ser feitas por qualquer pessoa por meio de cartão de crédito, sendo que o valor é descontado apenas uma vez, ou por boleto bancário.

Essa é a primeira vez que um figureiro de Taubaté frequenta essa instituição italiana.

Quem puder contribuir com a campanha é só acessar o site (<https://www.vakinha.com.br/vaquinha/vamos-ajudar-decio-escultor-taubateano-a-usufruir-da-bolsa-de-estudos-na-escola-de-arte-sacra-de-florenca>).



Polytheama é uma produção do Almanaque Urupês.

Acesse: www.almanaqueurupes.com.br e saiba mais sobre a história e cultura de Taubaté e região.

ALEGRIA DE JOVEM AOS 70

Os filhos de Cristina Freitas – Guilherme, Rogério e Renato - reuniram parentes e amigos para comemorar as sete décadas da jovem mãe. Cristina surpreendeu quando encarou com filhos e netos uma co-

reografia feita para jovens. Só faltou seu pai Nelson, do alto dos seus 93 anos, que por pouco não aderiu à dan-

ça. A noite chuvosa não interferiu no sucesso e na alegria que tomou conta da noite de sexta-feira, 11.●



Aniversariante com noras e cunhada



Cristina, em pé, com a família e o pai Nelson Freitas à sua direita



Cristina com os filhos Guilherme, Renato e Rogério



A jovem senhora deu um show na coreografia com os filhos, ao fundo



**Em Taubaté,
a gentileza
tem preferência.**

Trânsito é gente convivendo. E apesar de não ser fácil dividir o espaço com outras pessoas, sempre é possível escolher o caminho do bem: dar passagem ao pedestre, respeitar as ciclovias, atravessar na faixa e por aí vai. Quando você age assim, percebe que uma boa atitude é uma via de mão dupla: quando menos espera, ela acaba voltando para você.



f /prefeituramunicipaltaubate

TRIBUTO À CELLY CAMPELLO

Você foi...

Não só a mulher de meus sonhos,
mas um sonho de mulher.

*Poema de Eduardo Chacon para sua amada Celly Campello,
falecida em 2003.*

TRIBUTO

No amanhecer de meus dias
com a solidão sendo iluminada
pelos primeiros raios de sol,
bailam em minha mente recordações vividas,
trazidas pelo vento da saudade,
transportando-me para época em que a conheci,
cantando canções de amor nas domingueiras dançantes.
Olhares trocados... Sorrisos...
Sua voz... Que suavidade...

Foi o nascer de nossos sentimentos,
certos de que algo sublime aconteceu,
pois a cada dia era como um novo renascer.
Amor crescendo como por magia
alegrias que jamais vou esquecer.

O inevitável acontece...
Contratos... Carreira... Fama...
Broto Certinho,
Bonequinha que Canta,
Namoradinha do Brasil.
Sucesso fulminante...
Estúpido Cupido,
Banho de Lua,
Laçinhos Cor de Rosa...
Por amor deixou tudo para comigo viver,
sem jamais pensar o que poderia ocorrer,
não se preocupando com o destino,
seguindo apenas sua intuição,
doando-me seus carinhos, corpo e alma,
entregando seu coração...

Quarenta e um anos juntos passamos,
com ela a contribuir para solidificar nossas vidas.
Amor... Dedicção... Pureza... Espontaneidade...
Paixão... Amizade... Família... Companheirismo...
Renúncia... Moderação... Paciência... Sinceridade...
Foi o que trocamos,
jamais aproximando-nos da infelicidade.
Vivemos momentos marcantes e inesperados,
sempre juntos, caminhando lado a lado.
Fui abençoado em poder compartilhar de sua vida,
vendo-a crescer, viver sua plenitude de mulher.
Mãe sempre presente, os filhos são frutos
de partículas da mesma luz divina que a iluminava.
Foi um ser especial
deixando marcas por onde passou.
Para mim foi uma graça divina,
um anjo que do céu caiu
e para o céu voltou...

O REAL DA VIDA ENTRE PICASSO E MONET

Sem dúvida alguma, o espelho é um dos produtos mais estranhos da história. A noção especular, de igual exatamente contrário, é a um tempo fascinante e amedrontadora. Sim, olhando para o espelho nos vemos perfeitamente como somos, mas ao contrário. A repetição deste ato cotidianamente nos rouba a estranheza que deveria estar sempre presente. Talvez por tantos enigmas contidos nos reflexos não nos damos conta dos efeitos da situação. Isto, contudo nos faz pensar nas singularidades possíveis em outras situações.

É comum a gente pensar, por exemplo, em termos amorosos na nossa “alma gêmea” ou na “outra metade”. E basta anunciar tal circunstância para novos problemas se abrirem. Afinal, quando procuramos alguém para nos completar respeitamos o princípio da igualdade absoluta, das tais afinidades, ou partimos para outros teoremas emocionais, algo do tipo “os iguais se atraem”? Confesso que cheguei a tais questões analisando alguns casais, amigos queridos. Explico-me...

Conheço gente que está junto há muitos anos. São seres tão completamente diferentes que imagino os dilemas diários: ele gosta de ler, ela não; ela ouve samba e ele música clássica; os filmes preferidos de cada um são opostos e igualmente polarizados os gostos alimentares, lugares para visitar, até o horário para dormir; ele é quieto até demais e ela demais exuberante. Sempre que indagados sobre a quebra da probabilidade do convívio ambos repetem que um respeita o outro e que existe alegria na divisão das diferenças. Sou obrigado a acreditar. Mas tenho que revelar que conheço também um casal em que os dois são muito parecidos, tanto que as volições se confundem: ambos gostam de dançar; têm hábitos noturnos; adoram as mesmas peças de teatro; nos restaurantes pedem sempre os mesmos pratos combinados com os mesmos vinhos e sobremesas. Até nas explicações ontológicas ambos são coerentes e, para o mundo, repetem que “nasceram um para o outro”.

Pois bem, o complicado para mim é quando coloco em tela de juízo os dois casos. Os primeiros dão certos porque não têm nada em comum, e os segundos dão certo porque tem tudo em comum. Qual a lógica então, pergunto-me. Uns tem que negociar o tempo todo, mediar conflitos de gostos e aptidões diuturnamente. Outros, vivem plenos a monotonia da igualdade eterna. Por certo não se trata de preferência, até porque a grande maioria das pessoas vive com parcelas de desigualdades e semelhanças e vão atravessando o tempo aprendendo os limites e afinidades uns dos outros. Graças a Deus que é assim, aliás. De toda forma, resolvi investigar melhor ambas as situações e na transparência dos acontecimentos, na frieza da racionalidade não consegui chegar à conclusão alguma.

Aconteceu recentemente de eu ser convidado para uma festa e me encontrar com os dois casais. Primeiro avistei e fui saudado pelo par diametralmente diferente. Ele estava de roupa escura e ela clara; ele se dizia com dor de cabeça e com vontade de ir embora e ela esfuizante garantia que seria a última a sair. Sei lá porque, lembraram-me um quadro de cubista de Picasso. Em outra roda estive com o casal harmonioso, ambos se trajavam discretamente, ele de cinza e ela de beije; de braços pareciam navegar em lago tranquilo pelos cantos da sala; os dois sorriam leves e até evocavam os jardins de Monet. Precisei um interlocutor para verbalizar o meu dilema dramático. Achei uma amiga também solitária e resolvi perguntar sua opinião. Foi bom falar com uma mulher que, felizmente, com uma palavra acabou com o meu raciocínio cirúrgico. “Trata-se do amor”, respondeu biblicamente a colega e completou “o amor tudo resolve”. Foi assim que voltei ao espelho e aceitei que, em frente a ela, olhando firme para minha imagem refletida apenas me vejo, igual contrário, sozinho. Por favor, não vejam fatalismo nisto. Precisei virar sete décadas para aprender que o sentido da idade está em se aceitar se amando, dispensando a atração dos contrários ou a identidade dos iguais. ●

IMPEACHMENT E A ESTRATÉGIA PETISTA

O partido dos trabalhadores não dorme de touca. Seus estrategistas conseguiram eleger Lula e Dilma duas vezes. Estão há quase 13 anos no poder. Nunca antes na história um partido foi tão bem-sucedido eleitoralmente. Nessa altura do campeonato, eles estão queimando neurônios para encontrar um caminho, trilha ou atalho para vencer em 2018. O resto é firula.

Diante dessa premissa, qual o papel da Dilma? Como o PT vai reagir diante das diferentes iniciativas para o impeachment? (os juristas Hélio Bicudo e Miguel Reale Júnior protocolaram formalmente o pedido na tarde quarta-feira, 16). Como o PT vai usar e abusar de seu aliado PMDB? Como transformar o discurso da oposição (?) em combustível para seus (deles) projetos de poder? Mais uma plêiade de questões poderia ser formulada.

Existe de fato uma crise política? Há quem afirme que não porque ela seria fruto do confronto de distintos projetos políticos. Isso não existe porque os projetos na praça são semelhantes, complementares ou simplesmente pirateados.

O projeto petista traz em seu bojo todas essas “virtudes” desde que assinou a famosa carta aos brasileiros nas eleições de Lula em 2002 e seus projetos se transformaram em uma continuação populista da política tucana, devidamente “batizados” de projetos sociais para distribuir renda e transformar em protagonistas as classes sociais que, historicamente, sempre foram discriminadas e marginalizadas pela elite dominante. E dá-lhe bolsa pra cá e bolsa pra



reprodução

lá, como se eles fossem os autores. Dona Rute Cardoso, coitada, nunca foi lembrada nessa “original” criação petista.

A grande diferença “política” seria então a escala do roubo praticado, que se transformou em mote petista: todos roubam, logo... Não deixa de ser verdade. Mas trata-se de um argumento politicamente píffo.

Acontece que a crise econômica real respinga cada vez mais forte no cenário político conturbado por mensalões e petrolões. Mas, na prática, ainda não existe um confronto de projetos políticos.

Então, a quem interessa o impeachment de Dilma? Setores do PMDB e do PSDB mais açodados aspiram assumir o poder, mesmo conscientes que se trata de um poder desgastado e enfraquecido. No ninho tucano existem setores que preferem sangrar o governo e o PT para eleger

Geraldo Alckmin em 2018, por exemplo, com o apoio de parte do PMDB. Portanto, o impeachment encontra apoio e resistência dentro da base do governo e da própria oposição.

Espertamente, o PT tentou convencer a opinião pública de que o impeachment é uma iniciativa golpista. Porém, aos poucos, foram se convencendo de que o afastamento de Dilma é praticamente irreversível. Principalmente depois que o presidente da Câmara passou a iniciativa para juristas respeitáveis como Hélio Bicudo e Miguel Reale Júnior.

Se for aberto o processo de impeachment, o PT não terá como impedir a sangria de Dilma, Lula e do próprio partido durante um período imprevisível. Portanto, o impeachment não interessa aos petistas. Porém, diante da realidade, tudo indica que eles formularam uma estratégia para descartar Dilma antes

do início do processo de impeachment no Congresso Nacional.

No dia seguinte ao afastamento da presidente, o PT irá para as ruas em defesa das conquistas sociais que estariam ameaçadas a ponto de provocar a renúncia de Dilma e já em plena campanha para o retorno da Lula em 2018. A Dilma, o lulopetismo e caterva dariam todas as garantias políticas e materiais. Um quadro atraente para quem está à beira de um colapso.

Mas, lembrando que Dilma tem a caneta na mão por mais de três anos e que poderá fazer muito estrago se não concordar com a proposta, fica a pergunta: será que existe alguém ou grupo dentro ou fora do PT com café e coragem suficientes para conseguir a adesão de Dilma a essa estratégia? Eu duvido e por isso não consigo vislumbrar qualquer luz (mesmo que de vela) no fim do túnel. ●



“Servindo você com qualidade, respeito e confiança desde 1973”

Av. JK, 701 - esquina c/ Av. da Saudade, 190 Taubaté - São Paulo
tel.: (12) 3632-9433 / fax.: (12) 3632-9678 | e-mail: petroval@uol.com.br

ACESSE NOSSO SITE:
WWW.JORNALCONTATO.COM.BR

NOTÍCIAS - EDIÇÃO DIGITAL - FOTOS - VÍDEOS

BAND ABUSOU DA PACIÊNCIA DO PÚBLICO

A premiação foi anunciada umas cem vezes. E em todas elas, era meio constrangedor ouvir o prêmio do segundo colocado: R\$ 300 para gastar no Carrefour

A Band abusou da paciência do público na grande final do MasterChef Brasil. Ao contrário do que ocorre nos demais programas da franquia ao redor do mundo, na versão brasileira a comida foi um detalhe quase irrelevante. Pior: tinha ketchup na receita. Na seleção dos piores momentos, que é extensa, vimos a Ana Paula Padrão imitando o lado poeta do Pedro Bial, edições toscas imitando o Big Brother, tapete vermelho, chegada em carro de luxo e familiares aos prantos.

Em um determinado momento, ouvimos a competidora Aritana Maroni, filha do empresário Oscar Maroni, dono da boate "Bahamas", dizer que, depois do programa, decidiu investir na gastronomia porque não quer trabalhar na área da família.

A premiação foi anunciada umas cem vezes. E, em todas elas, era meio constrangedor ouvir o prêmio do segundo colocado: R\$ 300 para gastar no Carrefour. Nada disso, porém, superou a desastrada decisão do canal de fazer o último episódio meio ao vivo e meio gravado. Todo mundo reparou que tinha alguma coisa errada. O selo de "ao vivo" aparecia e sumia, mas a roupa dos apresentadores era a mesma.

Só roupa. As mulheres mais atentas repararam que tinha algo de diferente no cabelo de Ana Paula Padrão e que o esmalte dela mudava de cor dependendo do momento. Já os familiares e amigos que assis-



divulgação

tiam em uma bancada estavam com a mesma roupa da semana passada. Para minimizar custos de produção, a emissora gravou a prova final com muita antecedência e deixou apenas o resultado para ser apresentado ao vivo. Em nome da "continuidade", pediram aos três chefs que usassem as mesmas roupas no programa ao vivo.

Só esqueceram de contar o plano à manicure de Ana Paula. No final das contas, porém, o grande circo cumpriu o seu papel. A Band ficou intermináveis

21 minutos em 1º lugar no lbope na final. Teve pico de 12 pontos, sendo que cada ponto corresponde a 67 mil casas. A reality derrubou a novela da Globo. Não é pouca coisa. O assunto também dominou as redes sociais.

Tem algo que não consigo entender. Se o programa fatu- ra tanto, porque não gastar um pouco mais e investir em uma final totalmente ao vivo? Seria muito mais divertido. Também não seria má ideia se investissem um pouco mais em gastro- nomia e menos em circo. ●

O melhor do trocadelho do carilho



www.blogdovenceslau.blogspot.com



CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

CURTA NOSSA FANPAGE:
[FACEBOOK.COM/JORNAL.CONTATO](https://www.facebook.com/jornal.contato)

facebook



MANOEL DA NÓBREGA, PIONEIRO DA EDUCAÇÃO

A Educação no Brasil começou com sete meninos órfãos

A Educação no Brasil se estabeleceu com as missões católicas de catequese. Em 1549, acompanhou a expedição do primeiro governador geral, Tomé de Souza, uma missão de padres da Companhia de Jesus (jesuítas), especialmente enviada pelo rei D. João III, para cuidar do ensino de nossa gente. Chefiada pelo padre Manoel da Nóbrega, pioneiro da educação e da civilização dos brasileiros, a missão tratou de fundar na Bahia, em 1550, nossa primeira escola oficial, o Colégio dos Meninos de Jesus, no molde dos orfanatos da Companhia, em Lisboa. Sete meninos órfãos foram trazidos pela missão, sendo destinados a essa primeira instituição educacional.

O segundo colégio da missão foi instalado em São Paulo. Em 1553, começa a história da Educação do nosso Estado com o Colégio dos Meninos de Jesus de São Vicente, inaugurado em 02 de fevereiro, na festa da Purificação de Nossa Senhora, sendo fundador e primeiro reitor, o padre Leonardo Nunes. No ano seguinte, foi criado o terceiro Colégio dos Meninos de Jesus, em São Paulo de Piratininga, e último no modelo inicial da Companhia.

Esses colégios pioneiros tinham por meta principal a evangelização e, para tanto, o ensino das primeiras letras. Constavam de seu currículo primitivo: escrita, leitura, contas, canto e a doutrina cristã. Contudo, não sendo o propósito da Companhia a manutenção de colégios para órfãos e nem a formação de leigos, tiveram que se transformar em escolas canônicas, por determinação das autoridades eclesiásticas. Assim, os Colégios dos Meninos de Jesus passaram a chamar-se de Colégios de Jesus, a partir de 1556, voltados exclusivamente à formação daqueles que seguiriam a vida religiosa.

A atividade catequética e pedagógica não ficou restrita à Companhia de Jesus. Outras ordens religiosas, com atuação menos intensa, fizeram incursões por todo o Brasil. Dentre elas, destacou-se a Ordem dos Franciscanos. Em 1585, chegou em Olinda a primeira missão franciscana, onde fundou o Convento de Nossa Senhora das Neves.

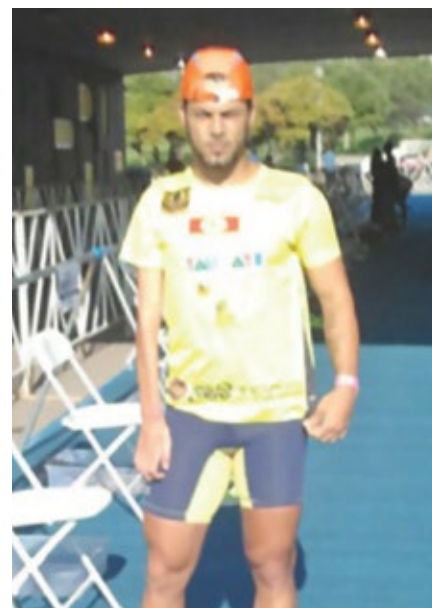
Em nosso Estado, podemos citar a fundação do Convento de São Paulo (1639), do Convento de Santos (1639), de Itanhaém (1654) de São Sebastião (1658) e o de Taubaté (1674). A Companhia de Jesus, desde 1550 até sua expulsão em 1759, dedicou mais de dois séculos à

formação de leigos e de religiosos, contribuindo em muito para os primeiros momentos de nossa vida cultural. Na ausência das ordens religiosas, sobretudo a dos jesuítas, a situação do ensino em todo o Brasil se tornou inteiramente caótica. Nenhuma instituição foi capaz de substituir o sistema educacional edificado pelos jesuítas. O conhecimento e a boa formação intelectual abrigaram-se em alguns poucos conventos e seminários, mantidos pela Igreja, representando uma exceção no cenário educacional brasileiro. Entre eles, podemos citar os seminários Nossa Senhora da Lapa, São José e São Joaquim, no Rio; o Episcopal e o de Carajá, em Minas Gerais; o Episcopal e o dos Órfãos, na Bahia; o de Olinda, em Pernambuco; o de Belém, no Pará e os Seminários de Itu, de Santana e de Nossa Senhora da Glória, em São Paulo.

No mais, raros institutos mantidos pelo governo, como o Liceu Provincial de Pernambuco, fundado em 1825, que ofereciam aulas avulsas, propostas pela reforma do Marquês de Pombal, tratando-se de aulas esporádicas de matérias dispersas, ministradas por professores leigos, escolhidos sem nenhum critério. Esta era a tônica da Educação no Brasil desde a expulsão da Companhia de Jesus, assim permanecendo mesmo no período regencial. ●



COPA PAULISTA DE FUTSAL



O paratleta Tiago Santos em Chicago

Na estreia do torneio, taubateanos venceram Pulo do Gato por 6 a 3 no ginásio do Cemte

Em busca da segunda vitória na Copa Paulista, a ADC Ford Futsal Taubaté enfrenta a A.A.B.B. nesse sábado, 19, fora de casa em duelo válido pela segunda rodada da competição. A partida será às 19h30 na capital paulista.

AQUATHLON

O paratleta Tiago Santos está em Chicago, Estados Unidos, onde disputará neste fim de semana o Campeonato Mundial de Paratriathlon. Antes, porém, nesta terça-feira, 16, o competidor de Taubaté participou da prova de Aquathlon – natação e corrida – e conquistou a medalha de bronze para o Brasil.

O brasileiro fica em Chicago até este fim de semana para disputar no sábado, 19, a etapa americana do mundial de paratriathlon, competição na qual ficou em sexto lugar no ano passado, resultado que esperar superar.

JOGOS MUNDIAIS MILITARES

Dia 28 de setembro a delegação brasileira embarca para a Coreia do Sul onde irá disputar a 6ª Edição dos Jogos Mundiais Militares. A competição vai reunir cerca de sete mil atletas e paratletas de 110 países. O Brasil será representado por 286 competidores, entre eles, André Rocha, paratleta de Taubaté.

O taubateano será o primeiro policial militar da história a representar o Brasil no torneio que reúne exército, marinha e aeronáutica. ●

UM CD UNIVERSALMENTE RICO

O compositor e cantor Fred Martins mudou-se para a região espanhola da Galícia. Passados cinco anos da migração, mesclando sentimentos e musicalidades, ele lança *Para Além do Meu Quintal* (Sete Sóis). Gravado em Portugal, com produção musical do pianista e arranjador açoriano Paulo Borges, o CD reúne músicas que tatuaram sua obra.

Das onze faixas, cinco são de Fred com Marcelo Diniz e cada uma das outras tem parceiros diferentes: Roberto Bozzetti, Alexandre Lemos, Alberto Caieiro, Fred Girauta, Manoel Gomes e Francisco Bosco. Todos letristas, cujos versos arrematam as melodias, harmonias e levadas virtuosas de Fred Martins.

Chama atenção “Terras do Sem-Fim”, dele e de Roberto Buzzetti, poeta que se inspirou em “Cobra Norato”, poema modernista de Raul Bopp. Outro destaque é “Noite de São João”,

poema de Alberto Caieiro – um dos heterônimos de Fernando Pessoa –, musicado por Fred, cujo segundo verso titula o disco. Esses dois poemas, cada um à sua maneira, refletem o cerne de Fred Martins.

Como um Cobra Norato, a solidão, talvez mesmo num sub-reptício sentimento de desamparo em terra estrangeira, lhe dói n’alma. E, como Fernando Pessoa, tem a saudade de um São João distante, a sensação de não ser parte, e, portanto, de inexistir. Se por um lado Fred Martins se mantém um compositor criativo, sem preconceitos harmônicos nem melódicos, além de um cantor cuja voz é completada quando passeia pelas notas médias da escala, por outro um quê de nostalgia paira no ar – essência de seu novo disco.

“Terras do Sem-Fim” inicia o CD, com o canto e o violão de Fred. Ouve-se a voz de Renato Braz. Flautas e percussões

comboiam o canto. As percussões de Marcio Bahia e Paulo Borges o valorizam. O violoncelo (Sergio Menem), instrumento presente em quase todas as faixas, encorpa o suingue da levada. Fred e Renato cantam em duo... Meu Deus!

“Noite de São João” tem introdução suave e triste tocada por um acordeom diatônico (Pedro Pascual). Chega o violão de Fred e com ele o canto. O acordeom segue. Volta o cello, sempre ele, a suprir compassos com graves certos – logo o solo é dele. O canto volta e juntos finalizam. Bonito!

Apenas com voz e violão, Fred arrasa cantando “Meu Silêncio”, dele e de Fred Girauta. Linda canção, cuja letra expressa a dor de uma ausência.

A bossa nova “O Samba Me Diz” (Fred e Marcelo Diniz) tem participação da cantora caboverdiana Nancy Vieira. Afina-da, ela inicia o canto. Fred vai



com ela (só que o tom está grave para ele...).

“Tempo Afora” (FM e Marcelo Diniz), uma das primeiras composições de Fred, se destaca pela introdução de cello e violão. Logo vem a levada, sua marca registrada.

“Depressa a Vida Passa” (FM e Marcelo Diniz), canção afetuosa, que tem nas flautas (Marcelo Martins), teclados (Paulo Borges) e violões (FM) o seu abrigo, fecha o álbum. Seus versos pedem reflexão: (...) *A cada ruga tudo é mais ausente/ O tempo foge e sempre leva a gente (...)*.

Enfim, um lindo disco. ●

PROGRAMAÇÃO



Baile de Aniversário
Taubaté Country Club

Banda Cocktail
Diego Jimenez
Com Show de Tributo a Julio Iglesias

Dia 26 de Setembro 22h
Salão Nobre

Valor: Sócio - R\$120,00
Não Sócio - R\$160,00

Forma de Pagamento: 50% em 31 de agosto de 2015
Forma de Pagamento: 50% em 18 de setembro de 2015

Reserva de mesas na secretaria



TAUBATÉ COUNTRY CLUB

“O melhor está aqui, ambiente e gastronomia de qualidade”

Confira nossa programação, nessa sexta-feira, dia 18 de Setembro sobe ao palco Gui Freitas, no Grill/Restaurante às 21h. No domingo, 20 de Setembro, Gustavo Lessa Voz e Violão às 13h. E, na próxima semana, acontece o tradicional Baile de Aniversário às 22h.

“Convites a vendas para não sócios na secretaria”

Informações: (12) 3625-3333
Ramal: 3347 – Dep. Social

R. Conselheiro Moreira de Barros, 126
Centro - Taubaté - Tel.: (12) 3625-3333

NÃO SAIA DAÍ

reprodução

Em Taubaté eu já compunha com a mesma intensidade com que componho até hoje. Teve dia de compor três músicas completas. Foi quando o Chico Buarque me mostrou a ainda inédita "Banda" nos camarins do teatro do CTA, em São José. Fiquei completamente motivado.

A televisão era muito limitada. A tecnologia ainda não havia mostrado suas garras. Mas eu já "vivía" de música na minha cidade. Como sabíamos muito pouco das variedades de coisas interessantes que existem pelo mundo afora, meu mundo era Taubaté. E não era um "pequeno mundo". Quem ouviu o CD, distribuído pelo Contato, que fiz com músi-

cas dos tempos taubateanos, onde tudo começou, percebe que um compositor só não dá conta de cantar uma cidade inteira. Só a minha rua, no Jardim Russi, já era um mundão!

Mas não poderia haver maiores condições de sobrevivência musical, ficando na cidade. Ou Rio, ou São Paulo. Escolhi São Paulo porque era mais perto.

Hoje estamos num tempo diferente. Não necessitamos mais de "ir pra cidade grande", como eu fui, em busca dos sonhos. De qualquer lugar se irradia para o mundo. Algo muito próximo conceitualmente daquele mundo sem fronteiras de "Imagine".

Senti um sincero bem-estar,

uma sensação confortável de felicidade quando tomei contato com os músicos, os compositores e os cantores da cidade.

Alguns deles já sobrevoando o território nacional da música, sonhando alto. E, o que é melhor, podendo estar próximos, cantando juntos, trocando idéias. E morando por aqui mesmo...

A carreira musical pode ser complicada, mas é generosa. Ela se enfeitou e criou recursos razoavelmente baratos para facilitar nossas vidas. Estúdios, instrumentos, microfones e geniais fones de ouvido que enfiam a música no centro geodésico do nosso crânio.

Na maioria das vezes, quando se vai tocar, o som do

PA, que é o som que vai para a platéia, é decente e fica melhor a cada dia. E sempre tem uma apresentação pintando.

Eu sugiro que, ficando na cidade, e sendo muitos, o pessoal se debruce um pouco mais sobre o som que vem do Fundo do Vale, das entranhas centenárias das terras de Lobato, para que sejam únicos. Que transformem em acordes e melodias o clima das tardes frias e a religiosidade das ruas seculares. Escutem os sinos da Catedral. Em tudo que for cantado, tempera-se com o sal da terra.

Qualquer que seja a intenção ou estilo musical, é conveniente não nos esquecermos que criamos o amanhã. Inventamos histórias. ●

GMAR DEAN
verão 2016
De 15 a 30 de setembro
A cada R\$150, em compras **você ganha uma bag de praia.***

VIA VALE
Online Shopping
www.viavalleshopping.com.br